

Reflexos da experiência

por Roseli Morena Porto

Contra as intuições dominantes de que a juventude é o momento privilegiado da força criadora, os autores aqui apresentados mostram que idade não é, necessariamente, sinônimo de

estagnação, mas um momento no qual o olhar, já decantado pela experiência, sabe julgar e selecionar fatos e tecer interpretações verdadeiramente sagazes da vida vivida.

As intermitências da morte

José Saramago. Companhia das Letras, 2005, 208 p.

“No dia seguinte ninguém morreu.” Assim começa o romance do autor português, ganhador do Prêmio Nobel da Literatura em 1998. Aos 83 anos, Saramago escreve sobre um lugar fictício no qual a morte resolve suspender suas atividades, provocando caos. Sarcástico e irônico, o autor vai além de reflexões existenciais, fazendo uma dura crítica à sociedade moderna ao relatar as reações da Igreja, do governo, de repórteres, economistas, funerárias, hospitais, seguradoras, etc.



“Agora sei a metade das coisas que julgava saber quando tinha 18 anos”

Pablo Picasso

Tempo morto e outros tempos

Gilberto Freyre. Global, 2006, 378 p.

Publicada pela primeira vez em 1975, esta obra é formada por fragmentos de cadernos íntimos de Gilberto Freyre. Nela, o antropólogo expõe suas aventuras de menino na sociedade patriarcal nordestina, identifica seus autores prediletos na literatura e na filosofia, descreve sua formação na Universidade Colúmbia, suas inúmeras viagens, e comenta seus contatos com os modernistas.



Minha vida

Charles Chaplin. José Olympio, 2005, 567 p.

O criador do andarilho de maneiras refinadas e inconfundível bigodinho preto – Carlitos – conta neste livro como conquistou Hollywood mesclando drama e alegria. Nascido na Inglaterra, Chaplin revela suas experiências no trabalho como ator, escritor e diretor, seus amores, amizades e decepções, o exílio, e seus momentos com sua esposa e os oito filhos.



Uma vida entre livros

José Mindlin. Edusp, 1997, 232 p.

Advogado durante 15 anos e empresário por acaso, Mindlin foi dono da Metal Leve, vendida para o grupo alemão Mahle no anos 90. Escreve sobre seu convívio com os livros e escritores, e sua paixão pela leitura, que começou em 1927 quando ele tinha 13 anos, e culminou numa biblioteca de 40 mil livros. De forma bem-humorada, discorre sobre sua formação escolar e profissional, suas experiências como secretário de cultura, sua participação em inúmeros conselhos de empresas e entidades culturais.

